

RECURSOS, FORNECEDORES E ALIANÇAS

4 a. Gestão dos recursos financeiros.

- 4.a.1 - Utilizar a gestão financeira para apoiar a política, estratégia e processos da organização, assegurando a sustentabilidade financeira;

Ao final de 2015, a Copel Distribuição assinou a renovação de seu contrato de concessão por mais 30 anos. O contrato prevê metas de qualidade de fornecimento de energia e para seu equilíbrio econômico-financeiro. O indicador estipulado é o Índice de Sustentabilidade Econômico-Financeiro (ISE) cujo cálculo e metas são definidos conforme ao lado (Fig. 4.1).

2017	EBITDA > 0
2018	EBITDA - QRR > 0
2019	EBITDA - QRR - 0,8*SELIC*Dívida Líquida > 0
2020	EBITDA - QRR - 1,11*SELIC*Dívida Líquida > 0

Fig. 4.1 – Cálculo Índice de Sustentabilidade Econômico-Financeiro

Em 2016, para contribuir no cumprimento dos parâmetros mínimos de sustentabilidade, é criado o Plano Travessia, que prevê trajetória de redução de custos e consequente adequação destes aos valores regulatórios. As premissas do Travessia são: redução do quadro próprio de pessoal, terceirização de atividades onde seja possível, investimentos em novas tecnologias que visem melhoria de produtividade e automação de processos/atividades. O Travessia é controlado pelo indicador de Eficiência PMSO, que mede o quanto os custos realizados estão aderentes aos previstos no plano. O acompanhamento é feito pelo portal de Finanças (item 4.b.7), SGE, ambos com atualização mensal, apresentado nas RACS DIS (mensal) e RACs de Custos (bimestral), constando no contrato de gestão da DIS com a HOL. Dessa forma o Travessia dá suporte a estratégia de Atuação na Gestão Financeira com ênfase na redução de custos e renovação de ativos (eficiência da parcela B) conforme descrito no item 2.a.1.

Além disso, a Copel Holding também acorda metas de desempenho econômico-financeiro através do contrato de gestão, assinado com a Diretoria da Copel Distribuição. Com a estrutura organizacional alinhada aos processos, o orçamento anual carregado nos diversos centros financeiros, abertos em programas de orçamento e itens financeiros, garante o suporte aos processos da organização.

- 4.a.2 - Elaborar um planejamento financeiro, a fim de assegurar que existam fundos suficientes para responder às necessidades geradas pela execução da estratégia;

Após a revisão do planejamento estratégico, anualmente é realizado o processo de planejamento orçamentário da companhia com o levantamento dos orçamentos de receita, de custeio, de investimento e de obrigações especiais regulatórias para o próximo exercício e com projeções para os próximos cinco anos. As informações são lançadas na modelagem de planejamento econômico-financeiro, onde é projetado a capacidade da companhia de suportar os valores apresentados, após aprovação pelo CAD os valores são carregados no ERP SAP e desdobrados nos centros financeiros, onde são acompanhados e controlados. O acompanhamento é feito no próprio ERP, no Portal de Finanças e no acompanhamento diário do fluxo de caixa, pelos gestores das áreas, pelo staff e pela divisão de tesouraria, orçamento e custos da DIS. Como forma de otimizar a execução do orçamento de investimento, em 2018 foi criado o Comitê de Acompanhamento do Orçamento de Investimento, que avalia periodicamente a execução orçamentária e promove redirecionamentos, sempre alinhados à estratégia da companhia, de recursos que não estejam sendo executados dentro do previsto. Em 2017 também foi criado o Comitê do Orçamento de Pessoal, que define de forma colegiada as reposições de vagas e também acompanha as realizações de horas extras, sobreaviso, periculosidade, visando a aderência da execução ao planejado. Essas ações resultaram numa melhora na execução do indicador OAI Capex e no de Eficiência do PMSO.

- 4.a.3 - Estabelecer um controle financeiro para assegurar que se cumpram os objetivos, que se administram adequadamente os ativos, que os riscos sejam gerados adequadamente, que se administra de acordo com as práticas financeiras aprovadas e que atenda às necessidades dos acionistas;

O Controle financeiro é realizado através da Gestão Orçamentária e Gestão do Fluxo de Caixa. Os montantes orçamentários aprovados pelo CAD são carregados no sistema ERP, desdobrados no nível de centro financeiro, onde são acompanhados e controlados, com regras específicas para movimentação, sem que seja permitido a realização de qualquer despesa sem que haja a devida dotação orçamentária. O acompanhamento é feito no próprio ERP, no Portal de Finanças e no acompanhamento diário do fluxo de caixa, pela Divisão de Tesouraria, Orçamento e Custos da Distribuição e pelo STAFF DIS.

Os comitês citados em 4.a.2 auxiliam no acompanhamento e controle da execução do orçamento previsto, fazendo proposições de ajustes quando necessário. O desempenho orçamentário é acompanhado pelos indicadores do OAC realizado, OAI realizado e a eficácia pelo indicador de Crescimento da Base de Remuneração Líquida, que demonstra se os recursos aplicados para investimento foram reconhecidos como tal pelo órgão regulador.

Ademais, a companhia possui política aprovada para suas aplicações financeiras (NAC 010101 - Aplicações Financeiras aa Copel e de suas Subsidiárias Integrais, Controladas e Coligadas).

- 4.a.4 - Determinar a tomada de decisões financeiras quanto a investimento, financiamento e dividendos;

Os investimentos são realizados em obras de construção, manutenção e reforma de subestações, linhas de distribuição de alta tensão, redes e alimentadores de média e baixa tensão, que passam a compor a base de remuneração regulatória, cujo retorno é definido pelo órgão regulador (WACC regulatório). A previsão de investimentos é alinhada ao Projeto Travessia, sendo definidos os seus limites até o ano de 2021, sempre respeitando a capacidade financeira da companhia. Os investimentos são acompanhados pelos indicadores OAI Capex, que mede a realização orçamentária de investimento ante o previsto, e Crescimento da Base de Remuneração Líquida, que mede se os investimentos são reconhecidos pelo órgão

regulador. A partir da definição dos investimentos a serem realizados, a área de planejamento econômico-financeiro faz a avaliação da necessidade de captação de recursos, sempre considerando o custo ponderado de capital e a capacidade de endividamento da companhia. Em havendo a necessidade de captação, o processo segue o rito de governança, sendo aprovado pelo Diretor Presidente da DIS e pelo Diretor Financeiro.

A política de dividendos é norteada pela NPC 0107 - POLÍTICA DE DIVIDENDOS que atende, entre outras condições, a legislação pertinente e também a capacidade financeira da companhia. A Copel Distribuição, por ser uma subsidiária integral da Copel Holding, repassa a esta todo o montante definido a título de dividendos.

- **4.a.5 - Atribuir recursos financeiros que cubram as necessidades a curto e longo prazo, para assegurar os resultados econômicos, a situação competitiva e a sustentabilidade da organização.**

Como já citado, ao final de 2015, a Copel Distribuição assinou a renovação de seu contrato de concessão por mais 30 anos. Esse contrato prevê metas de qualidade de fornecimento de energia e para seu equilíbrio econômico-financeiro. O indicador estipulado é o Índice de Sustentabilidade Econômico-Financeiro (ISE) (4.a.1)

Em 2016, para contribuir no cumprimento das metas do ISE, é criado o Plano Travessia, que prevê trajetória de redução de custos e consequente adequação destes aos valores regulatórios. Com expectativa inicial de cumprimento em 2020, as metas do Plano devem ser cumpridas com um ano de antecedência, portanto, já em 2019.

A partir de 2018, são instituídas as RACs de Custo, onde todo o corpo gerencial da DIS é convidado a acompanhar a prestação de contas e debater as ações de redução de custos adotadas. A eficiência do Plano Travessia pode ser acompanhado nos resultados do ISE e também no indicador de Eficiência do PMSO, que mede a *performance* do custo realizado frente ao custo regulatório.

Em 4.a. 2 esta destacado o modelo de projeção do fluxo de caixa. Em 2016 houve a implementação de um novo *software* para projeção do fluxo de caixa, o que trouxe maior confiabilidade nos resultados. Caso seja necessário, contingenciamentos orçamentários podem ocorrer, sempre considerando os montantes já contratados e a relevância das obras ou contratações em curso.

Ano	Melhorias implementadas	Fonte	Resultado afetado
2016	Plano Travessia	Revisão do planejamento estratégico	ISE; Eficiência PMSO
2018	RAC de Custos	Plano de manutenção da concessão da Copel DIS	ISE; Eficiência PMSO
2017	Comitê de OAP e Folha	Plano de manutenção da concessão da Copel DIS	ISE; Eficiência PMSO
2018	Comitê do OAI	Revisão do planejamento estratégico e Plano de manutenção da concessão da Copel DIS	CAPEX; Base de Remuneração
2017	Portal de Finanças da DIS	Necessidade interna de acompanhamento	OAI, OAC, Eficiência PMSO
2018	Comitê de Perdas	Plano de manutenção da concessão da Copel DIS	Eficiência PMSO

Fig. 4.2 – Quadro de Melhorias

4.b - Gestão dos recursos de informação e conhecimento.

- **4.b.1 - Permitir que os usuários apropriados e as partes interessadas acessem à informação relevante;**

Na Copel, a comunicação com as parte interessadas segue as diretrizes da Política de Comunicação - NPC 0310, instituída em 30.06.2015 e atualizada em 26.10.2018, que é um desdobramento das seguintes normas: a) Código de Conduta; b) NPC 0303 - Política de Sustentabilidade; c) NPC 0308 - Política de Governança Corporativa; d) NPC 0103 - Política de Divulgação de Informações e Preservação de Sigilo; e) NPC 0105 - Política de Relações com Investidores. As informações, quando pertinentes, são disponibilizadas às partes interessadas, por meio de vários canais dos quais destacamos os seguintes (Fig. 4.3):

Parte Interessada	Canais de Acesso à Informação
Holding	▪ Relatórios (de Administração, 20F, Sustentabilidade, de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro). - Anual ▪ Reuniões de Diretoria, CAD, CF e de Estratégia.
Cientes	▪ Fatura de energia; - mensal ▪ Redes sociais; - diária ▪ Site da Copel; - diária
Empregados	▪ Balanço de Benefícios (BSC); - anual ▪ Programa PGA (Olho no Olho); - anual ▪ GPTW – anual
Fornecedores	▪ e-mails, cartas, website www.copel.com; ▪ Jornal do Fornecedor ▪ Workshop "APR em Foco".
Comunidade	▪ Spots de rádio; diário ▪ Site COPEL; conforme demanda ▪ Programa de Relacionamento com a comunidade
Órgãos Reguladores	▪ Reuniões Específicas; ▪ Ofícios; ▪ Relatórios.

Fig. 4.3 – Canais de Acesso à Informação

Os fornecedores acessam, através do site, as informações relevantes da frente licitações, contratos e pagamentos. Em pesquisa realizada com os fornecedores, identificamos a necessidade/expectativa de disponibilidade de informações, esta

necessidade/expectativa, após reunião de análise crítica, foi traduzida em requisito de desempenho sendo monitorada anualmente através da pesquisa realizada pelo Cadastro de Fornecedores (Indicador Disponibilidade de Informações).

A eficácia é medida pela percepção do fornecedor no ano corrente com o histórico de percepção dos anos anteriores.

As informações sobre empregados estão detalhadas no item 3.a.10.

- **4.b.2 - Estruturar e gerir a informação, transformando os dados em informação relevante;**

Para realizar a transformação da imensa quantidade de dados existentes nos diversos sistemas utilizados pela Copel DIS em informações relevantes, os profissionais da empresa utilizam ferramentas de BI e *Dashboards* nos mais diversos níveis da organização. Podem ser exemplificados casos como os das ferramentas específicas utilizadas para gestão e direcionamento de equipes de atendimento a serviços emergenciais entre regiões do estado até questões estratégicas orientadas por informações presentes no sistema de Gestão Estratégica da empresa.

Neste sentido, importa destacar o portal de indicadores presente na ferramenta SGE - Sistema de Gestão Estratégica. Neste único ambiente, são disponibilizadas informações relevantes dos indicadores de todas as áreas de Copel (com valores das metas, realizados e *benchmarks* - quando existente) e ainda os planos de ação elaborados para tratativas de possíveis distorções (relatórios 3 gerações).

- **4.b.3 - Assegurar e melhorar a validade, integridade e segurança da informação;**

A segurança da informação está estruturada por meio da Política de Segurança da Informação – NPC 0301, alinhada ao Código de Conduta, que estabelece princípios e diretrizes relativos à segurança da informação e atende às recomendações do COBIT e requisitos da SOX. Os controles estão divididos em operações de TI, controles de acesso a programas e dados, mudanças em programas, computação para usuário final e desenvolvimento de programas. A efetividade dos controles é testada anualmente pelos auditores internos e externos para efeito da certificação de conformidade dos controles internos exigida pela SOX. Adicionalmente, para a segurança da informação, a rede corporativa é protegida por *firewall*, com regras revisadas periodicamente. O acesso à internet é registrado, garantindo o controle e limitando o acesso a determinados sites. O tráfego de correio eletrônico é protegido por mecanismos de remetentes não permitidos, AntiSpam e antivírus. As estações de trabalho são protegidas por mecanismo antivírus e controle de software instalado por meio de ferramenta que realiza inventário dos sistemas instalados.

A atualização, confidencialidade e integridade das informações são reguladas por normas internas, como a NPC 0301, Tabela de Retenção e Destinação de Documentos – TRD, que seguem a NAC 030504 e IAP 030504-1 e o Código de Conduta. Os empregados lotados na área financeira assinam termo de compromisso quanto ao sigilo de informações.

Para garantir confidencialidade e integridade das informações, as instalações físicas contam com controle de acesso, vigias e monitoramento por circuito interno de TV, entre outros recursos.

- **4.b.4 - Cultivar, desenvolver e proteger a propriedade intelectual singular, com o fim de maximizar o seu valor para o cliente;**

A Copel Distribuição gerencia seus ativos intelectuais por meio de registro de patentes e desenhos industriais junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI no Brasil, nos EUA e Europa. Em 2018, pela primeira vez na história da Copel Distribuição, um produto de P&D passou a ser fabricado em escala industrial. Trata-se do Capacete com sensor de campo elétrico. Desde 2004, a Copel DIS registrou 15 patentes.

- **4.b.5 - Estimular uma corrente de pensamento inovadora e criativa dentro da organização, mediante a utilização de informação relevante e recursos de conhecimentos;**

- **4.b.8 - Desenvolver metodologias de gestão do conhecimento;**

A Copel Distribuição tem seu jeito de aprender, uma maneira estruturada de realizar a gestão do conhecimento e promover o aprendizado organizacional. O ApreDIS (Fig. 4.4), possui em sua essência a espiral do conhecimento, onde o conhecimento tácito e o explícito estão em constante transformação. Nossa forma de aprender contempla as etapas de identificação, aquisição, desenvolvimento, compartilhamento e preservação dos conhecimentos importantes, e pode ser percebida por meio das práticas presentes em nossa organização. Essas práticas são constantemente melhoradas quando aplicamos o PDCL, ciclo que promove a melhoria contínua com ações de planejamento, execução, controle e aprendizado. Este momento oportuniza o refinamento e aperfeiçoamento das práticas atuais, criação de nova ou até mesmo descontinuidade de alguma ação que por ventura deixe de ser relevante ou eficaz.

O diagnóstico, a implementação e o compartilhamento de informações e conhecimentos estão presentes no nosso processo estruturado de gestão de conhecimento, com ações e práticas que possibilitam a identificação de oportunidades de melhorias e definição dos ganhos esperados.

Dentre as principais metodologias e práticas desenvolvidas, que geram insumos e ações para estimular e fomentar a gestão do conhecimento, podemos citar:

- Diagnóstico da informação: Relatório do ambiente interno (produto do Planejamento Estratégico da Organização), Relatos organizacionais (oriundos das participações nos prêmios de qualidade como FNQ), Reuniões de Análise Crítica - RACs, Comitês e Grupos de Trabalho, Evento Repensando a DIS, Fórum de melhores práticas e *Benchmarking*.



Fig. 4.4 – ApreDIS

- Implementação de melhorias: Comitês e Grupos de trabalho, Prêmio fornecedor, Programa Gerente em Ação, DISenvolver, Oficinas Gerenciais, Ciclo PDCA e P&D+i (Programa de Pesquisa e Desenvolvimento).
- Compartilhamento: Diálogos de gestão, Informe regulatório, Oficinas Gerenciais, Intranet Corporativa, Portal CI (portal colaborativo da Copel) Manuais e Procedimentos, Manual de Instrução Gerencial, Copel sem Distância e Reuniões de Análise Crítica.

Essas práticas estruturadas de gestão do conhecimento contribuem com a busca e o alcance de novos patamares de competência para a organização e sua força de trabalho, promovendo um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias capazes de gerar ganhos sustentáveis para as partes interessadas.

• 4.b.6 - Adquirir, aumentar e utilizar os conhecimentos de um modo eficaz;

Os conhecimentos estratégicos necessários para a Copel Distribuição alcançar a excelência e o diferencial competitivo estão identificados por meio de um processo de aprendizado sistematizado, onde é possível identificar Competências - Essenciais e Estratégicas (Fig. 4.5), e desenvolvê-las por meio de ações e planos alinhados ao nosso referencial estratégico.

O desenvolvimento desses conhecimentos ocorre em um ambiente integrado de aprendizado, com ações e práticas rotineiramente aperfeiçoadas e que permitem o fácil acesso às informações, sua plena utilização e compartilhamento, garantindo ainda sua preservação e retenção.

Neste contexto, a Copel Distribuição possui como prática, com ciclo anual, o mapeamento das suas competências - Essenciais e Estratégicas, alinhadas ao Referencial Estratégico da organização e que são desenvolvidas por meio dos planos de capacitação específicos, citados no item 3.b.7.

Nossa competência essencial "Encantar o Cliente", ilustrado na figura a seguir, reflete o valor percebido por nosso cliente, sendo evidenciado em reconhecimentos e prêmios recebidos pela Copel Distribuição.

Um dos pilares das competências estratégicas, os ativos intangíveis possuem etapas de identificação, desenvolvimento e avaliação da sua prontidão. A identificação ocorre anualmente, por meio do mapeamento com base nos processos presentes na cadeia de valor da Copel. O desenvolvimento dos conhecimentos e competências identificados ocorrem por meio de plano de ação e planos de capacitação específicos, e seguem processo estruturado, ilustrado na figura abaixo (Fig. 4.6).

Para a criação de valor, os ativos intangíveis estão alinhados com a estratégia. Quanto maior o alinhamento, maior o valor para a organização.

A identificação dos ativos intangíveis utiliza como referência os processos de negócio com o objetivo de alavancar o Mapa Estratégico. Os processos são priorizados em relação ao seu impacto com os objetivos estratégicos – processos internos do Mapa Estratégico DIS 2017-2026.

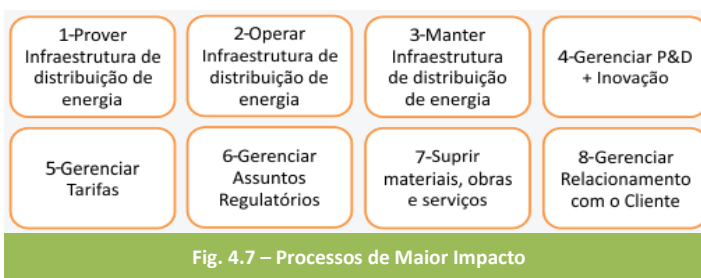
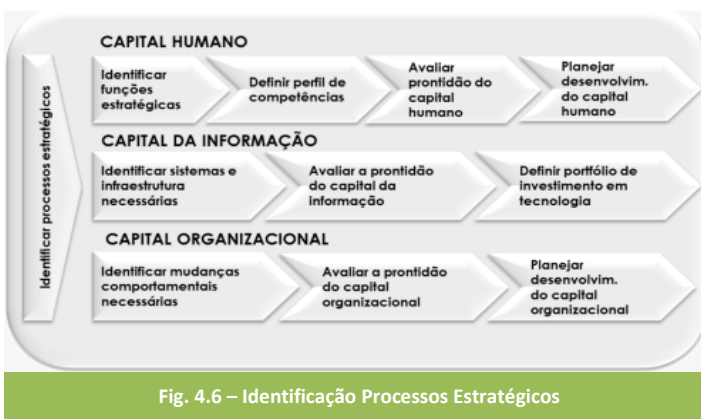
No ciclo vigente, os processos identificados como de alto impacto estão apresentados na figura ao lado (Fig. 4.7).

Para estes processos, estão identificados os ativos intangíveis do capital humano, organizacional e da informação conforme, alinhados a estratégia da organização (conf. Fig. 2.4 apresentada no item 2.a.3).

Complementarmente, a identificação, desenvolvimento e avaliação dos demais conhecimentos importantes para a organização ocorrem por meio dos planos de capacitação e desenvolvimento, descritos no item 3 deste relato organizacional.

• 4.b.7 - Possuir sistemas de informação de custos que suportem adequadamente o processo de tomada de decisões;

Até 2014, a gestão de custos era realizada pela Holding para todos os seus negócios. A partir de 2014, passou a ser responsabilidade da Copel DIS, com a criação do Setor de Gestão de Custos da Distribuição, área que atua no controle do realizado de custos, propondo metas e disponibilizando estudos e relatórios gerenciais, dentro do próprio negócio. No início, o processo utilizava-se de relatórios gerenciais e disponibilização de base de dados de custos para todas as áreas do negócio que utilizavam suas próprias ferramentas de acompanhamento. Em 2017, como refinamento e resultado da aprendizagem,



foi estruturado o Portal de Finanças da Distribuição, gerenciado pela Divisão de Tesouraria, Orçamento e Custos, agregando informações de custos e orçamento desdobrados até o nível de Divisão, menor nível gerencial, com abertura dos valores por grupos e contas e *dashboard* específico de cada área. No Portal também estão disponibilizados as informações do Plano Travessia, Fluxo de Caixa e documentos relevantes para a gestão financeira da Companhia, de forma que os gestores tem acesso a qualquer momento e sempre que precisarem de subsídios para a tomada de decisão. O acesso é dado por perfil de gestor, garantindo a segurança da informação. Para 2019, está em desenvolvimento a versão 2.0 do portal, que prevê, entre outras melhorias, o acesso via smartphones para que os gestores possuam a informação a qualquer local e tempo, garantindo agilidade e segurança na tomada de decisões. Os resultados da prática são averiguados com a melhoria do indicador de Eficiência do PMSO.

• 4.b.9 - Gerir a informação proveniente das Redes Sociais.

A Copel DIS monitora as informações nas redes sociais em duas frentes:

Manifestações nos Canais de Atendimento nas Redes Sociais (facebook, twitter, etc): a área de Atendimento Virtual acompanha diariamente os canais, realiza atendimento quando se trata de algum serviço e repassa à área de Comunicação da empresa quando se trata de alguma manifestação relativa à marca e imagem da empresa.

Manifestações nas Mídias Sociais: a área de Comunicação da empresa pesquisa diariamente, por meio do software Social Bakers, quaisquer manifestações que citem o nome COPEL ou termo correlatos, acompanha a repercussão nas redes e adota as providências necessárias.

Ano	Melhorias implementadas	Fonte	Resultado afetado
2018	Melhorias nas marcações dos botões do Aplicativo CopelMobile	Twitter	Com a melhoria, os deficientes visuais não necessitam ligar ou se deslocar até a Copel para solicitar os serviços que estão disponíveis no aplicativo.
2019	Identificação de Clientes com uso de equipamento vital cadastrado pela URA (Unidade de Resposta Audível)	Facebook	Nos casos de falta de energia, a URA avisa que já foi identificada a situação e, quando possível, já informa o prazo de regularização. Todavia para os clientes usuários de equipamentos vitais, ficou determinado que a URA identificará o cliente e transferirá a ligação para um atendente, para que o cliente possa expor a sua situação e ser devidamente orientado.

Fig. 4.8 – Quadro de Melhorias

4.c - Gestão dos imóveis, equipamentos e materiais.

• 4.c.1 - Otimizar os ativos materiais de acordo com a política e estratégia, de forma financeira e ambientalmente sustentada;

O monitoramento e análises para otimização dos ativos se dá em diferentes áreas e Comitês responsáveis pela gestão, que atuam de forma integrada, são eles:

- Área de Gestão Imobiliária: estrutura organizacional específica para gestão dos imóveis e servidões que servem ao negócio de distribuição de energia.
- Área de Logística: estrutura organizacional específica para gestão de equipamentos e materiais, sua armazenagem e suprimentos para as atividades de expansão e manutenção do sistema de distribuição de energia.
- Comitê de Estoque: responsável pela gestão das previsões e do estoque de equipamentos e materiais na empresa.
- Comitê de Orçamento: responsável pela gestão dos recursos financeiros que suportam as aquisições de recursos materiais na empresa
- Departamento de Gestão de Ativos: estrutura organizacional, criada em 2019, específica para otimizar o retorno dos ativos da empresa em alinhamento com a regulamentação do Setor.

• 4.c.2 - Gerir a manutenção e utilização dos ativos para melhorar o rendimento do seu ciclo de vida total;

A gestão de ativos na DIS é um processo transversal a diversas áreas. A fim de integrar as diversas dimensões que possibilitam um eficaz controle de seus ativos, buscando alcançar as metas que assegurarão a manutenção de sua concessão de maneira sustentável, foi promovido em 2018 o *Workshop* de Gestão de Ativos. No WS foi identificada a necessidade de incorporação de novos requisitos a gestão de ativos praticada pela companhia. Em decorrência, em 2019 a Divisão de Gestão de Ativos da Distribuição (criada em 2017) passou a ser um departamento, com atribuições e competências multidisciplinares, a fim de propiciar uma atuação em gestão de ativos sinérgica, a partir das condicionantes técnicas, financeiras, de planejamento, regulatórias, contábeis e ambientais envolvidas. A gestão de ativos compreende a decisão por novos investimentos e tecnologias.

O aspecto mais crítico para as distribuidoras é a Gestão dos ativos integrantes da Base de Remuneração Regulatória (BRR), que contempla a imobilização de novos ativos. Como melhorias recentes citamos a avaliação da BRR (desde 2018), com vistas a identificar oportunidades de melhoria nos processos de imobilização, monitorado pelo indicador “Conformidade de Unitização”, atribuído a todos os departamentos e divisões da Superintendência de Engenharia de Operação e Manutenção (SEO) da Copel Distribuição. Com o engajamento das áreas, foi possível reduzir os erros e aumentar a eficácia dos processos maximizando os ganhos para a companhia.

Para a gestão da BRR é fundamental assegurar os prazos de conclusão das ordens de imobilização, que passaram a ser centralizadas e avaliadas previamente pelo DGAD (Departamento de Gestão de Ativos da DIS), para maximizar o reconhecimento dos investimentos, mitigar inconsistências e consequentes glosas pelo poder concedente. Outra melhoria é

relativa a padronização da emissão de ordens de imobilização e desmobilização pelas equipes de manutenção de subestações, que mitigou o risco de inclusão de valores e materiais não pertinentes ao serviço previsto, passíveis de glosa.

A consistência do cadastro é essencial para embasar estudos aprimorados sobre renovação de ativos. O aprimoramento do cadastro de equipamentos de subestações (2018) possibilitou que as informações do Gerenciador de Manutenção da Copel Distribuição (GDMaSE), fossem consistidas com as informações contábeis, e monitoradas por indicadores específicos (“Quantidade de equipamentos sem atributos no GDMaSE”, “Quantidade de equipamentos pendentes de movimentação” e “Quantidade de equipamentos com cadastro contábil realizado”).

Está em andamento o projeto de avaliação de metodologia para priorização da renovação de ativos na Copel Distribuição com foco no negócio, para assegurar a melhoria da base de remuneração, redução de custos de manutenção e consequente redução de PMSO. O projeto é monitorado por meio do indicador “Metodologia para priorização da renovação de ativos”.

As diversas ações em andamento possibilitarão, além de ganhos financeiros para a empresa um aprimoramento técnicos sobre o tema gestão de ativos, permitindo identificar novas oportunidades como a gestão de seguros de equipamentos de subestações, a composição de reserva imobilizada e redução dos volumes atuais de materiais estocados.

Como forma de controle de perdas na desativação de ativos, foi constituído um grupo de trabalho (Aviso DIS 026/2018) que possui dentre suas atribuições a proposição de procedimentos e plano de ação para minimizar perdas por desativação na companhia e para redução de perdas em cancelamento de Ordens em Curso de Investimento.

- **4.c.3 - Considerar o impacto dos seus ativos sobre a comunidade e sobre os empregados (incluídos os aspectos de saúde e segurança);**

O principal impacto dos ativos de distribuição é o risco de acidentes com energia na comunidade. Para mitigar este risco, a companhia possui diversas práticas de conscientização para o uso seguro da energia. Há mais de 10 anos, a Copel participa anualmente da Semana Nacional da Segurança com Energia Elétrica promovida pela ABRADÉE. Também atua em escolas através do Programa Iluminando Gerações, nas comunidades do entorno de seus empreendimentos por meio do Programa de Relacionamento com a Comunidade e nas comunidades do entorno dos prédios administrativos, desde 2017, através do Programa Boa Vizinhança.

A empresa realiza desde a década de 70 o Programa Iluminando Gerações, que visa levar às comunidades dos municípios da área de concessão da Copel, em seus diversos segmentos, orientações em caráter informativo e preventivo, sobre sustentabilidade, uso seguro e eficiente da energia elétrica, utilização dos recursos naturais e destinação correta dos resíduos, contribuindo para ampliar a consciência sobre o assunto. Em 2018 o material (Kit Escola) foi revisado e remodelado. Também 2018 o programa teve a participação de mais de 76 mil alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do Paraná, atuando também junto às instituições, empresas, feiras e eventos nas comunidades. Para 2019 a meta é a participação de 60.000 alunos, atendendo ao indicador constante no Compromisso de Gestão da Divisão de Meio Ambiente e Responsabilidade Social da Copel Distribuição. Anualmente são investidos cerca de meio milhão de reais na confecção dos materiais que são entregues para os participantes das palestras ministradas pelos empregados da Copel.

Outro impacto relevante é a restrição de uso e ocupação do solo, mitigado pelo Programa Cultivar Energia, desde 2013, que tem como objetivo a implantação de hortas comunitárias de produção agroecológica em imóveis sob linhas de alta tensão de energia da Copel, em parceria com prefeituras municipais, com foco na segurança alimentar e a geração de renda para comunidades, normatizado pela NAC 030371. O programa contribui para a melhoria do espaço urbano e para a guarda e preservação destas áreas, uma vez que tem o potencial de coibir ocupações irregulares e de risco para a população, evitando acidentes com energia, disposição inadequada de resíduos, vandalismo, consumo de drogas ou até mesmo criminalidade nestas áreas. Atualmente a DIS tem hortas no Município de Maringá com atendimento a 54 famílias, e no município de Cascavel com atendimento a 8 famílias. Está em fase de estudos a implantação em Curitiba e Campo Mourão.

Nos empreendimentos em que se aplica o licenciamento arqueológico, é executado, desde 2014, o Programa de Educação Patrimonial, sendo a gestão do Programa coordenada pela área de Meio Ambiente e Responsabilidade Social.

Para possibilitar a implantação de novas obras, a Copel Distribuição necessita instituir servidão ou desapropriar imóveis, sendo que atualmente a companhia detém aproximadamente 17.000 imóveis ou direitos imobiliários.

Antes de iniciar qualquer destas obras, a Copel entra em contato com os proprietários dos imóveis impactados, para explicar como se dará o empreendimento, quais as restrições que o mesmo causará na propriedade, quais os cuidados necessários para garantir a segurança quando próximo às linhas de distribuição e ainda para negociar o valor da indenização devida. Estes contatos ocorrem por diversos meios, pessoalmente, por telefone, e de maneira formal com a entrega de termos de acordo e notificações.

A indenização é calculada por engenheiros habilitados para tanto, e conforme norma brasileira ABNT NBR 14.653. A taxa de sucesso de cerca de 95% de negociações amigáveis em 2018, demonstra a qualidade do processo de interação com a comunidade quando da implantação de novos empreendimentos.

Além disso, para os empreendimentos em operação, a área de manutenção de linhas de distribuição de alta tensão realiza inspeção periódica, em média a cada 8 meses, oportunidade que também é verificado a existência de ocupações irregulares sob as faixas de segurança das linhas de distribuição. Quando se constata a existência de alguma irregularidade, os ocupantes são notificados sobre os riscos de permanecer no local e são intimados a deixar a faixa. Caso o contido na notificação não seja cumprido, a Copel ingressa com ação judicial de reintegração de posse, visando restabelecer a segurança tanto para o sistema elétrico, quanto para a comunidade.

• 4.c.4 - Gerir a segurança dos ativos;

A Copel Distribuição mantém em sua estrutura organizacional área dedicada à segurança empresarial, cujas atribuições principais são:

- Definir procedimentos referentes aos serviços de vigilância de imóveis e portarias.
- Monitorar os imóveis por meio de CFTV – Circuito Fechado de Televisão.
- Realizar a apuração de furtos e danos materiais, bem como instaurar sindicâncias, abrir e acompanhar inquéritos.
- Investigar fraudes envolvendo atividades, propriedades e empregados.
- Investigar denúncias de caráter operacional externas.
- Prestar assessoramento de Segurança Empresarial e Gestão de Riscos associados.

O combate às ocorrências de furtos, invasões e vandalismos em imóveis e instalações do sistema da Copel Distribuição é fundamental para preservar os bens em uso para o serviço público de energia, evitar a interrupção do fornecimento de energia, mitigar prejuízos financeiros, impedir danos que possam gerar riscos ambientais, proteger os profissionais próprios e terceirizados da empresa e impedir maiores transtornos aos consumidores e população em geral.

Só nos últimos 3 anos, a Copel Distribuição investiu aproximadamente R\$ 30 milhões na área de segurança patrimonial em ações como:

- Contratação de alarme monitorado com atendimento tático.
- Instalação de CFTV com o acompanhamento 24 horas realizado dentro do nosso Centro de Monitoramento de Segurança Empresarial.
- Instalação de concertinas e cercas elétricas.
- Vigilância armada e desarmada em locais específicos.
- Barreiras elétricas/eletrônicas.

• 4.c.5 - Otimizar os inventários de materiais;

O processo de Inventário Físico de Materiais atualmente está a nível de benchmarking junto às demais concessionárias de energia. O nível de acuracidade da última realização ficou abaixo dos 0,01% por conta das conferências cíclicas do inventário realizadas mensalmente, otimizando assim nossos fornecimentos de matérias para as operações do sistema elétrico, bem como garantido também à assertividade com a previsão de planejamento de materiais em processos de compras.

Inventário Rotativo – Conferência Cíclica: procedimento administrativo que consiste na Conferência Cíclica e contínua do estoque, de modo que cada item (código) de material/equipamento armazenado seja contado segundo periodicidade pré-determinada em virtude da sua classificação na Curva ABCD de estoque.

Seu principal objetivo é possibilitar a identificação prematura de possíveis erros nos registros dos itens e, com isso, permitir que correções sejam aplicadas antes que tais erros possam causar maiores problemas aos demais processos da empresa.

Podemos dizer que o inventário rotativo tem natureza preventiva, pois as informações geradas através dele ajudam a empresa a corrigir desvios que no longo prazo poderiam comprometer o resultado financeiro do exercício.

A periodicidade de realização da Conferência Cíclica, atendem os seguintes intervalos de tempo, conforme determinado em documento normativo, NAC 020106 – Inventário Físico de Materiais e atendimento ao contido em Matriz SOX: (i) 1ª classe A: Mensal; (ii) 2ª classe B: Bimestral; (iii) 3ª classe C: Trimestral; e (iv) 4ª classe D: Semestral.

Curva ABCD de Estoque: Método de classificação de informações do estoque baseado nas teorias econômicas de Vilfredo Pareto, com o objetivo de separar os itens (códigos) que compõem o estoque considerando, entre outros, fatores relacionados ao valor e à movimentação (giro/frequência) dos mesmos (NAC 020106).

Inventário Físico de Materiais, conhecido como Inventário Periódico: Procedimento administrativo que visa conferir as quantidades dos materiais/equipamento registradas nas Contas de Almoxarifado Operacional e Material em Depósito no sistema ERP/SAP, mediante levantamento do efetivo estoque nos almoxarifados/depósitos (NAC 20106).

Este ocorre no período determinado e realizado pela Equipe da Contabilidade Patrimonial em conjunto com a Auditoria Interna, atendendo além do disposto na NAC 020106, cumpre as exigências legais do estabelecido no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE.

Em nosso “Olhar do Futuro”, temos projetos em andamento como: automação nos almoxarifados – P&D para chamada pública inventário automatizado - desenvolvimento de ferramenta computacional para apoio de inventário e gestão dos materiais armazenados.

- Ganho de tempo no preparatório e realização de inventário; Menor quantidade de funcionários; Almoxarifado fechado por menor tempo; Maior confiabilidade; Subtemas - Plataformas, tecnologias de reconhecimento de imagem, IA, métodos e equipamentos de identificação automática para aplicação de inventário, exemplos de equipamentos e sistemas;
- Drones com inteligência artificial; Câmera com leitura e reconhecimento de imagem; Tecnologias combinadas como reconhecimento de imagem, RFID, QRCode, GPS

• 4.c.6 - Otimizar o consumo de serviços públicos de fornecimentos;

O consumo de água fornecida pela companhia estadual de fornecimento (Sanepar) representa cerca de 96% do consumo de água da companhia. O restante é relativo ao consumo de companhias municipais de abastecimento e aproveitamento de água da chuva.

Testes realizados em 2018 com dispositivos para redução do consumo de água nos vasos sanitários e mictórios demonstrou redução de 47 m3 de consumo em relação ao mesmo período no ano anterior;

Coordenadas pelo Comitê de Ecoeficiência, são realizadas anualmente três campanhas corporativas de sensibilização e informação, que inclui água, energia elétrica, papel e combustível. A área de comunicação e marketing faz parte do grupo e fica sob sua responsabilidade organizar e divulgar as campanhas. Oficina de Ecoeficiência com participação de 13 multiplicadores do tema. Matéria na Intranet visualizada por 345 empregados; e e-mail corporativo com abrangência do total de empregados da Companhia, que era de 5.643 colaboradores ao final de 2018.

• 4.c.7 - Reduzir e reciclar os resíduos;

Os resíduos gerados na implantação de novos empreendimentos são gerenciados pela empresa contratada para execução da obra. Nestes casos, desde 2012, a Copel exige a apresentação e aprovação do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, contendo as ações a serem tomadas para o gerenciamento adequado, prevendo, sempre que possível, a redução da geração e privilegiando a reciclagem dos resíduos gerados.

Ao final da obra, a contratada deve apresentar relatório final de gerenciamento de resíduos, comprovando que realizou as ações previstas no plano e apresentando os manifestos de transporte de resíduos, certificados de destinação final e licenças ambientais para o transporte e destinação final dos resíduos. Resíduos gerados nas atividades de operação e manutenção são acondicionados pelas equipes próprias ou contratadas e encaminhados para armazenamento temporário nos almoxarifados da Companhia.

Nas atividades administrativas, os resíduos recicláveis gerados são encaminhados para cooperativas de reciclagem. Os resíduos orgânicos e rejeitos são destinados para aterros sanitários. Mais de 300 famílias de catadores de materiais recicláveis são beneficiadas pelo programa Coleta Seletiva Solidária da Copel em todo o Paraná.

Em 2018 foram realizadas blitz de coleta seletiva nos prédios sede de Londrina, Maringá e Ponta Grossa, na Unidade de Atendimento Presencial de Ponta Grossa e nos Polos Mauá e Irati. A ação tem o objetivo de verificar se os resíduos estão sendo descartados corretamente pelos empregados. Paralelamente às blitz, foi realizada campanha por meio da Intranet com o título “Você está descartando corretamente os seus resíduos?”

Também foi iniciada a Campanha “Copel Sem Plástico”, que tem como objetivo eliminar, até 2020, o uso de copos de plástico nas principais instalações da Companhia.

O transporte de resíduos é feito respeitando as normas da Agência Nacional de Transporte Terrestre - ANTT e seguindo os procedimentos descritos no manual interno para transporte de substâncias perigosas, com treinamentos periódicos para os funcionários responsáveis por desempenhar essas atividades.

A destinação final leva em consideração as necessidades ambientais de cada caso. Os resíduos com valor comercial são alienados por meio de concorrência pública. Para os demais resíduos, são contratadas empresas especializadas para destinação final. Em ambos os casos, é exigida qualificação técnica, licença ambiental de operação e demais documentações ambientais.

A forma de destinação final permitida é estabelecida em edital, sendo que é seguido o estabelecido no Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Companhia e na NAC 030350 - Gestão Corporativa de Resíduos. A destinação de resíduos do processo produtivo/operacional em aterros industriais só é aceita em regime de excepcionalidade, quando não estiver disponível outra destinação socioambientalmente adequada.

Ao final dos serviços, exigimos a apresentação dos certificados de destinação final atestando a correta destinação. Por amostragem, são realizadas visitas in loco para verificação da adequação ambiental dos processos das empresas de destinação final de resíduos (Fig. 4.9).

• 4.c.8 - Conservar os recursos naturais não renováveis e reduzir qualquer impacto nocivo dos produtos e serviços;

Os empreendimentos da Copel DIS estão presentes em todo Paraná. Por ocasião da implantação de novos empreendimentos de distribuição de energia elétrica de alta tensão são realizados estudos ambientais para avaliação dos principais aspectos da fauna e flora locais que possam ser afetados pela construção da obra, além dos impactos sobre os meios físico e socioeconômico.

Além dos estudos previstos no processo de licenciamento ambiental, a Copel DIS elabora o estudo ambiental interno, denominado de Análise Ambiental Prévia, para verificar se há restrições socioambientais para a escolha dos terrenos para a implantação de subestações de energia. Isto permite a consideração de requisitos socioambientais na fase de concepção do empreendimento.

Para definição do traçado das linhas de distribuição de alta tensão, é realizada análise multidisciplinar, buscando o menor impacto possível ao ambiente natural, considerando as questões econômicas e sociais do traçado escolhido. Em alguns casos, contudo, é inviável desviar o caminho das linhas de fragmentos florestais e, por essa razão, os projetos têm buscado minimizar a supressão vegetal, restringindo-se, por vezes, apenas à abertura para lançamento dos cabos, evitando o corte raso das espécies nativas. Os projetos preveem, também, sempre que possível, estruturas alteadas e o lançamento dos cabos por cabo-piloto para preservar fragmentos florestais eventualmente transpassados, preservando a vegetação.

Visando mitigar os impactos da construção do empreendimento sobre a vegetação são propostos programas ambientais específicos, tais como Minimização da Supressão de Vegetação, Reposição Florestal e Monitoramento e Controle de Processos Erosivos e Resgate de Fauna, sempre que aplicáveis aos empreendimentos. Em linhas de distribuição de média tensão, para diminuir a necessidade de poda de árvores, é priorizado o uso de rede compacta.

Indicador: Resíduos Sólidos Destinados (toneladas)				
2016	2017	2018	Meta	Ref. Comparativo
51.369	50.530	46.159	48.000	39.600
Indicador: Resíduos Sólidos Reutilizados ou Reciclados (%)				
2016	2017	2018	Meta	Ref. Comparativo
99,50%	99,70%	99,60%	95%	99,00%

Fig. 4.9 – Resíduos Sólidos

Na escolha de terrenos e escolha de traçados, a Copel realiza o estudo de traçado de empreendimentos de linhas de distribuição e subestações de modo a evitar a interferência em unidades de conservação e suas zonas de amortecimento. Nos sistemas de informações geográficas WebGeo, disponível na intranet da Companhia, que reúne informações socioambientais a serem utilizadas nas diversas fases do licenciamento ambiental de empreendimentos, estão disponíveis os layers das unidades de conservação. Por meio desta ferramenta é possível analisar a interferência dos empreendimentos em planejamento e em operação nas unidades de conservação. Para os empreendimentos que interferem em unidades de conservação estadual, a Copel, em conjunto com o órgão ambiental, define medidas compensatórias de modo a atender demandas específicas de cada unidade atingida, com destaque para as ações voltadas ao controle de espécies exóticas invasoras. Com relação à gestão das podas para compatibilidade das redes de distribuição de energia e as árvores urbanas, está em andamento na Copel projeto de georreferenciamento de vegetação.

A Copel DIS tem analisado as externalidades de seus empreendimentos por meio de análise de serviços ecossistêmicos. Por meio da participação de oficinas da iniciativa TeSE - Tendências em Serviços Ecossistêmicos da Fundação Getúlio Vargas, foram publicados dois casos "Avaliação dos resultados do Programa Florestas Urbanas em termos de regulação do clima global" e "Comparação dos impactos e das externalidades entre o uso de manejo integrado de vegetação em sistemas elétricos e o uso da roçada em uma linha de distribuição no Paraná".

A implantação e operação das Linhas de Distribuição de Alta Tensão podem gerar impactos negativos para a fauna, como a colisão e eletrocussão de indivíduos da avifauna. A colisão de aves tem significativa importância principalmente em áreas de rotas de aves migratórias, que constitui um grupo com alta probabilidade de colisão. Para minimização deste impacto, são executadas ações em LDATs próximas às rotas migratórias ou áreas naturais relevantes, como o monitoramento da fauna a fim de propor a sinalização de trechos de especial interesse para as aves, buscando minimizar o risco de colisão.

O compromisso da Copel com a redução do impacto de suas operações foi reconhecido, nos anos 2016, 17 e 18, por meio do Selo Clima Paraná.

Os requisitos legais são traduzidos em procedimentos internos, como Manual de Licenciamento e Gestão Ambiental e Instruções Técnicas de Meio Ambiente, disponibilizados na intranet.

A ecoeficiência é uma das diretrizes da Política de Sustentabilidade da Copel: "Promover a ecoeficiência em todos os processos da Copel, visando à redução do consumo e o uso sustentável dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos".

Por meio do Programa Ecoeficiência, criado em 2014, estão sendo difundidos conceitos e medidas de ecoeficiência em 4 frentes de ação: água, energia elétrica, papel e combustível.

Lançada em agosto de 2017, a Campanha Use Etanol na Copel abrangeu toda a frota flex da Copel Distribuição, 650 veículos. A Campanha apresentou resultados expressivos já em 2017 e, em 2018, o consumo de Etanol teve um aumento de 76% em relação a 2017, combinado a uma redução de 73% no consumo de gasolina.

A Campanha contou com matéria na intranet e e-mail a todos os empregados. Foram preparados materiais de comunicação especiais, como chaveiros e adesivos para serem colocados nos veículos, cartazes colocados em locais estratégicos, como painel de chaves e mural das áreas de transporte.

Ano	Melhorias implementadas	Fonte	Resultado afetado
2015	Workshop PGRCC	Capacitação de fornecedores, visando a melhoria da qualidade dos Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil de obras de construção de SEs e LDATs.	Multas Ambientais
2018	Revisão do Manual de PGRCC	Realizada para tornar o manual mais simples e de fácil assimilação pelas contratadas, visando à melhoria da qualidade dos Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.	Multas Ambientais
2015	Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Em detalhamento ao estabelecido na NAC 030350 GESTÃO CORPORATIVA DE RESÍDUOS	Percentual de Resíduos Reutilizados ou reciclados Multas Ambientais
2017	Revisão do Manual para Transporte de Produtos Perigosos	NAC 030320 - TRANSPORTE TERRESTRE DE SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS.	Multas Ambientais

Fig. 4.10 – Quadro de Melhorias

- **4.c.9 - Identificar e comunicar às partes interessadas os impactos sociais e ambientais dos seus processos, produtos e instalações, desde o projeto até à execução final.**

A Copel busca o equilíbrio econômico, social e ambiental e visa à sustentabilidade empresarial para atingir os objetivos de seu planejamento estratégico.

As ações de comunicação voltadas à comunidade realçam a preservação do meio ambiente, os estudos sobre energias alternativas e os investimentos sociais nas áreas de educação, cultura, esporte e saúde que beneficiam milhares de pessoas em todo o Paraná. Essa comunicação ocorre por meio de contatos com as comunidades, palestras nas escolas, atividades lúdicas, spots de rádio, canais de relacionamento via site, presencial e por telefone.

No caso de novos empreendimentos a Copel realiza o Programa de relacionamento com a comunidade diretamente envolvida, levando de porta a porta orientações sobre o empreendimento, seus impactos durante a execução das obras, riscos e melhorias após a sua conclusão.

Com relação aos clientes a empresa mantém diversos canais de relacionamento disponíveis a fim de receber eventuais questionamentos, sugestões e reclamações sobre os seus produtos e serviços. Diariamente informações são veiculadas por

meio de mensagens nas rádios, imprensa escrita, informações na fatura de energia, no site da Copel. As mídias sociais, contatos por e-mail também são utilizadas para divulgação e acompanhamento de informações junto aos clientes.

As comunicações dedicadas aos fornecedores têm regras estabelecidas no manual do fornecedor e uma página dedicada aos processos relacionados a esse público no site da Copel.

Quanto aos órgãos reguladores, a comunicação é feita pela área de mercado e regulação e atende as normas específicas do setor.

Há mais de 10 anos, anualmente, a Copel afere a satisfação dos clientes residenciais da área de concessão por meio da pesquisa nacional coordenada pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica - Abradee. A pesquisa avalia atributos relativos à satisfação dos clientes quanto ao fornecimento de energia, atendimento, responsabilidade social e imagem da empresa.

Ano	Melhorias implementadas	Fonte	Resultado afetado
2015	Análise ambiental prévia para escolha de terrenos de subestações	Previsto no processo de licenciamento ambiental.	Evitar a aquisição de terrenos com passivos ambientais e redução de perdas financeiras (fases de planejamento e licenciamento ambiental)

Fig. 4.11 – Quadro de Melhorias

4.d - Gestão dos recursos tecnológicos.

- **4.d.1 - Identificar, gerar e avaliar tecnologias alternativas e inovadoras, à luz da estratégia e do seu impacto sobre o negócio e sobre a sociedade;**

A empresa busca fomentar e criar um ambiente favorável à melhoria contínua e a inovação, com a capacidade de captar, desenvolver projetos, sugestões de melhorias e inovações dos empregados por meio várias iniciativas: Seminários, Workshops, Sistema online para captação de ideias, Comitê permanente de inovação, consultoria do Gartner. A Direção está comprometida no seu Mapa Estratégico por meio do Tema Promover a Cultura da Inovação e do indicador “investimentos em novas tecnologias”. Para dar suporte a inovação foi criada em sua estrutura a Superintendência de Smart Grid e Projetos Especiais - SSG”, a qual tem por objetivo a execução de projetos de P&D destinados à capacitação científica, tecnológica e profissional, visando à melhoria de bens, serviços ou processos, em parceria com instituições de pesquisa e entidades acadêmicas.

A SSG conduz o desenvolvimento de vários produtos com inovações tecnológicas onde se destacam os projetos: Drones: Utilização de veículos aéreos não tripulados (VANTS) nos processos de operação e manutenção de sistemas de distribuição. Projeto Smartgrid: estudo da aplicação em escala de tecnologias vinculadas e redes elétricas inteligentes implantado na Cidade de Ipiranga. Projeto Copel +: visa aproximação da Copel com o Ecossistema de Startups buscando oportunidades de novos negócios e também de otimização de processos internos.

- **4.d.2 - Gerir a infraestrutura tecnológica visando suportar a estratégia organizacional;**

Para gerir a infraestrutura tecnológica visando suportar a estratégia organizacional, em especial na vertical de tecnologia da informação, a Copel DIS realiza periodicamente em conjunto com a área de TI corporativa do grupo reuniões do Comitê Técnico Permanente (CIRCULAR -067/2018). Assim, os insumos produzidos no Comitê de Inovação e demais frentes técnicas das áreas de negócio da empresa são apresentados com o objetivo de identificar o comportamento esperado da atual infraestrutura de TI e ainda mapear possíveis investimentos e/ou melhorias futuros.

Neste contexto, com base no monitoramento da utilização dos sistemas, na análise das demandas do portfólio e nas tendências de mercado, projeta-se a evolução do crescimento e do consumo de recursos de TI. Essas informações são coletadas com base no histórico dos últimos anos e na análise juntamente com as áreas usuárias. As informações oriundas desse processo subsidiam o planejamento da expansão da infraestrutura de TI, que garante compatibilização da capacidade de processamento ao volume de informações e assegura níveis adequados em termos de tempo de resposta ou prazos. As tecnologias a serem empregadas são definidas pelos estudos de direcionamento tecnológico de hardware e software, que tem como objetivo analisar as tendências de mercado e definir como podem ser utilizadas para alavancar os negócios. Especificamente sobre a atualização tecnológica de elementos da infraestrutura (micro, servidores, storage, etc), tem-se o acompanhamento dos níveis de obsolescência (hardware e software), considerando principalmente o tempo de vida, depreciação e tecnologia. A partir destas informações e do crescimento da demanda é feito um planejamento da atualização dos elementos de infraestrutura.

Importa destacar que para assegurar o acesso rápido e fácil aos sistemas de informação a Copel DIS utiliza um método de gerenciamento por fluxo de aprovação eletrônica e gerência de chaves de acesso, com nível de aprovação do gerente, níveis de acesso definidos com base no perfil do usuário, revisão semestral de direitos de acesso e bloqueio automático quando ocorre transferência e mudança de cargo/função de empregados, podendo ser acessado de qualquer local de trabalho e até pela internet. Além disso, para assegurar a continuidade da infraestrutura e disponibilidade das informações, a empresa utiliza redundância de servidores, tanto de dados quanto de aplicações, e existência de site backup (espelhamento de servidores e datacenter), com cópias diárias de dados, aplicativos e monitoramento da disponibilidade dos sistemas críticos. O software de monitoramento gera alertas conforme níveis de criticidade e prioridade definidos previamente. Por fim, para avaliar a satisfação dos usuários são feitas visitas/reuniões com gerentes das áreas usuárias e pesquisas específicas que medem a satisfação com os serviços de TI com todos os gerentes da Copel Distribuição. Cada serviço prestado pelo chat do service desk é seguido de uma pesquisa de satisfação do usuário.

- **4.d.3 - Avaliar e desenvolver a sua carteira tecnológica para melhorar a agilidade de processos, projetos e organização;**

A Empresa mantém um canal permanente para entrada de ideias e projetos de inovações tecnológicas ou melhoria de processos, DIS_aí. As ideias são analisadas periodicamente pelos responsáveis chaves dos processos de negócios e as propostas de projetos pelo comitê permanente de inovações, que se reúne mensalmente para acompanhamento e aprovação dos projetos. Os projetos são analisados e aprovados sob a visão da estratégia de negócio da empresa e a execução dos projetos é acompanhada pela área SSG. Em 2018 geriu uma carteira com 42 projetos nos quais foram investidos R\$ 30,8 milhões.

- **4.d.4 - Envolver os grupos de interesse relevantes no desenvolvimento e implementação de novas tecnologias, para maximizar os benefícios gerados;**

Anualmente a SSG por meio de Chamadas Públicas solicita propostas de projetos em temas estratégicos definidos pelas áreas de negócio, ou oriundos do DIS_aí, alinhados as estratégias da Copel DIS. Nas contratações dos projetos aprovados pelo Comitê de Inovação são estabelecidas parcerias com instituições de pesquisa e entidades acadêmicas. Na chamada pública de out/2018 foram recebidas 238 propostas de projetos, das quais 21 foram aprovadas para detalhamento do projeto. O detalhamento do projeto é efetuado em parceria com a Instituição de pesquisa/entidade acadêmica e supervisionado pelo Comitê de Inovação.

- **4.d.5 - Identificar e avaliar as tecnologias alternativas e emergentes desde a ótica do seu impacto, tanto sobre o rendimento e capacidades da organização como sobre o meio ambiente;**

De acordo com a estratégia da empresa com foco na Distribuição do futuro, acontecem workshops que tem por objetivo colocar em discussão com a comunidade científica, parceiros, fornecedores e público interno, novas tecnologias que possam mudar a distribuição de energia. Nos eventos são tratados assuntos que se mostram promissores em médio prazo como: Geração Distribuída, Veículos Elétricos, Smart Grid, Casa do Futuro, são alguns dos assuntos discutidos com a sociedade civil e científica.

Na manutenção de redes e linhas de distribuição de energia, em substituição à roçada manual, está em andamento ações para implantação do Manejo Integrado de Vegetação - MIV, técnica já utilizada nos Estados Unidos há mais de 60 anos. O MIV é um conjunto de práticas que visa o estabelecimento, em longo prazo, de uma comunidade de plantas cujas características de crescimento não interfiram no desempenho operacional das instalações elétricas além de prover proteção para o solo, abrigo e alimentação para a fauna, dentre outros benefícios. Para implantação da prática na Copel, ações incluem discussão em grupos de trabalho interno e com outras concessionárias de energia, elaboração de instrução técnica, projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D Aneel), avaliação dos serviços ecossistêmicos relacionados e estudos para contratação da atividade. Dentre as ações em andamento, destaca-se o projeto piloto de Manejo Integrado de Vegetação em execução, para os empreendimentos de linhas de distribuição de alta tensão que passam no Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (LDAT 138 kV Posto Fiscal - Matinhos, Guaratuba - Matinhos e Posto Fiscal - Guaratuba), no litoral paranaense, proposto para diminuir a necessidade de roçadas nessas áreas e os impactos ambientais causados por esta atividade.

- **4.d.6 - Utilizar a tecnologia para apoiar a cultura da criatividade e inovação;**

A empresa estimula a cultura da inovação e novas ideias por meio do canal DIS_AI, que visa incentivar os colaboradores a sugerirem propostas inovadoras em processos, produtos e serviços. O Programa é sustentado por um sistema dedicado a registrar as ideias, e preparado para fazer a gestão do processo de avaliação. A partir do registro da ideia, ela é avaliada por profissionais especialistas no assunto, que atestam sua inovação ou a mera melhoria da rotina. É emitido um parecer que indica se a ideia deve seguir em frente no processo; se deve ser reprovada em função da impossibilidade de implantação; ou se deve ser deixada em espera, para nova avaliação em momento futuro.

Em 2013, o seminário Dis_aí! foi direcionado à estratégia empresarial focada na redução de custos e otimização dos processos. Foi lançado um desafio pelo Diretor Presidente aos seus empregados focado na redução de custos. O desafio foi prontamente atendido, resultando num total de 424 propostas de redução de custos já implementadas ou em andamento, totalizando uma economia prevista de R\$ 90 milhões. Só em 2013, as propostas somaram R\$ 30 milhões de economia de custo. Em 2016 ocorreu a implantação dos Religadores Monofásicos com investimento de R\$ 33.194.724,05 (já instalado) e R\$ 83.231.400,00 (a ser instalado em 2019) com redução de 40% no DEC e 6% no FEC.

- **4.d.7 - Inserir a organização no contexto digital;**

A Copel Distribuição tem vasto histórico de digitalização de seu processo com um grande número de sistemas informatizados para armazenamento e tratamento dados e informações.

Desde 2007 a empresa concentrou esforços no desenvolvimento de soluções de computação móvel. Desde então soluções como Otimizador de Serviço, Copel Mobile para interação com clientes, Projeto Elétrico Web - PEW, Unidade de Resposta Audível - URA, cadastro dos ativos elétricos em ambiente de geoprocessamento, automatização de redes e subestações, entre outras iniciativas.

Em 2014 foi a Copel iniciou o projeto chamada “Paraná SmartGrid”, iniciativa inédita no Brasil que reunia a automação da medição de energia elétrica, água e gás na mesma rede. Destaca-se a leitura remota de aproximadamente 2.000 unidades consumidoras em um bairro densamente povoado de Curitiba e 300 na região rural de Fazenda Rio Grande.

A partir de 2017 o assunto ganhou eco e sistematização diferenciada através o mapeamento das tecnologias de ponta e definição do *Roadmap* dos projetos e iniciativas envolvendo a jornada de transformação digital da Copel DIS. As ações foram definidas e priorizadas considerando-se insumos obtidos em visitas de benchmarking em empresas de referência no setor elétrico mundial e materiais de estudos de consultorias como o Gartner. Neste contexto podemos citar o projeto Smart Grid Ipiranga, sendo esta a primeira cidade do Brasil 100% dotada de tecnologia de comunicação e medidores inteligentes, e o projeto Smart Grid São José dos Pinhais, atualmente o maior em execução com aproximadamente 130.000 unidades

consumidoras. São exemplos de projetos em andamento a aquisição do sistema de gestão da operação (ADMS), Robotização de Processos através de RPA (*Robotic Proces Automation*), etc.

- **4.d.8 - Garantir que a informação seja gerenciada e tratada de forma otimizada e eficiente.**

A Copel possui em seu portfólio áreas de Governança Corporativa e Gestão de TI cuja uma das atribuições é fazer com que a Companhia adote práticas e procedimentos relacionados a gerência de dados e aplicativos. Essas práticas e procedimentos incluem, entre outros aspectos: a forma de uso, a padronização, a organização e a proteção das informações. Uma vez que os dados mantidos pelos sistemas da Companhia estão padronizados e organizados de maneira eficiente, é possível a utilização de ferramentas que possibilitam a obtenção de informações gerenciais e estratégicas e com isso agilizar a tomada de decisão.

Uma das ferramentas de mercado utilizada pela Copel é o *Microstrategy*, BI que tem como principais características, a coleta, organização, análise e compartilhamento de informações, com o objetivo de prover suporte a gestão de negócios e a tomada de decisão. Em Janeiro de 2019, foi criado grupo de trabalho para avaliar e prospectar soluções de mercado, que utilizam técnicas de inteligência artificial associadas a grandes volumes de dados, com intuito de realizar análises mais detalhadas e identificar padrões nos dados existentes e agilizando assim o processo de análise e a tomada de decisão. O trabalho desse grupo deve culminar com a indicação de uma nova ferramenta a ser adquirida pela Copel.

4 e. Gestão de fornecedores e alianças.

- **4.e.1 - Colaborar com os fornecedores para criar uma corrente de pensamento e soluções inovadoras de fornecimentos e de cadeia de suprimentos;**

Os fornecedores constituem uma parte interessada estratégica para a Copel e são considerados com atenção em um modelo de gestão sustentável, em consonância com as políticas corporativas e com foco no aperfeiçoamento da interação entre as partes.

A abordagem com os fornecedores da Copel ocorre pelo processo de Relacionamento com Fornecedores e o processo de Desenvolvimento de Fornecedores. Com o processo de Relacionamento com Fornecedores, a Copel alinha os valores e práticas da Companhia com esta importante parte interessada. Trata-se de um desafio permanente que mobiliza e compromete toda a cadeia de fornecimento, tornando os ideais e valores práticas compartilhadas. Entendemos que é um dever da Copel incorporar boas práticas de gestão e influenciar sua cadeia de fornecimento neste desafio.

Com o exercício do processo de Desenvolvimento de Fornecedores, a Copel promove o aprimoramento da cadeia de fornecimento via absorção pelos fornecedores de métodos, produtos e/ou processos testados e consolidados pela companhia. Com esta iniciativa, além de influenciar nossos fornecedores com nossas práticas, promovemos a difusão de novas tecnologias incentivando o aperfeiçoamento e ganhos de produtividade dos fornecedores.

Alguns exemplos de práticas de relacionamento e desenvolvimento de fornecedores podem ser consultadas nos itens 4.e.2, 4.e.9 e 4.e.10.

- **4.e.2 - Gerir as relações com os fornecedores, com o objetivo de cumprir com a política e estratégia;**

De forma estratégica, as tratativas que visam o Compromisso com a Parte Interessada - Fornecedor, encontram sua origem na normatização interna da Copel NPC 0201 Política de suprimentos de 2017. Tal norma estabelece, em nível estratégico, as diretrizes da frente de suprimentos que devem permear os Processos de Relacionamento e Desenvolvimento de Fornecedores.

A partir das diretrizes estipuladas pela Diretoria, consubstanciadas na norma Política de Suprimentos, o Comitê Permanente de Gestão da Cadeia de Suprimentos da Copel Distribuição (Aviso DIS 068/2017) entra em cena com a missão de estruturar os processos, definir as ações, ferramentas e metodologias para o exercício de iniciativas sobre o tema fornecedores. Cabe ao Comitê, em conjunto com as áreas envolvidas, realizar o processo de aprendizagem das iniciativas, aplicando a metodologia do PDCL (*Plan, Do, Check and Learn*) visando desenvolver novas práticas e aprimorar as já existentes.

Ao longo do ano, objetivando estreitar o relacionamento com os fornecedores, a Copel realiza, desde o ano de 2015, de forma estruturada uma Pesquisa com Fornecedores. Esta pesquisa, cuja metodologia consta no MIG 08.01 – Estrutura dos Sistemas de Medição, visa efetuar o levantamento de Expectativas e Necessidades desta importante parte interessada (Formulário da Pesquisa de Expectativas/Satisfação dos fornecedores). Os dados oriundos da Pesquisa de Necessidade e Expectativas de Fornecedores, após análise crítica, são traduzidos em requisitos de desempenho a serem buscados pela companhia para atendimento à parte interessada.

Também podemos citar como exemplos de atividades de relacionamento com fornecedores:

- NAC 030904: estabelece regras e responsabilidades para a gestão dos contratos administrativos.
- Mapeamento de fornecedores críticos: visa delimitar, através de metodologia específica, os fornecedores críticos da Copel Distribuição sob a ótica da gravidade do ruptura do fornecimento à companhia;
- Mailling - Parceiros para a Excelência: O Mailling é o canal de comunicação desenvolvido pela Copel para manter o relacionamento e propor o desenvolvimento sua cadeia de fornecedores.
- Representação Institucional: apresentações e participações em feiras/congressos (SENDI, SUPRE, ABINEE, SEBRAE, etc);
- Jornal do Fornecedor: comunicação trimestral junto a fornecedores, trazendo informações importantes a esta parte interessada;
- Prêmio Fornecedor: com o objetivo de reconhecer os melhores desempenhos, incentivar o aprimoramento contínuo, buscar total alinhamento com os Objetivos Estratégicos da Copel e celebrar os bons resultados apresentados pelos fornecedores. A premiação tem foco na segurança do trabalho, qualidade, pontualidade, eficiência e sustentabilidade, com reflexos no produto final entregue à Copel e à sociedade.

- Troféu Susie Pontarolli: A premiação é destinada a valorizar projetos socioambientais realizados no Estado do Paraná. A premiação teve início em 2012 e acontece a cada 2 anos em duas diferentes categorias: realizados por instituições sociais e realizados por fornecedores.
- **4.e.3 - Definir o procedimento de compras: responsáveis, registros, reposição, e fomentar uma relação ética com os fornecedores;**

A Copel enquanto empresa de economia mista, apresenta-se sobre a égide da Lei Federal 13.303/2016, a qual dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública. Também devemos obediência a Lei Federal 123/06 que institui o tratamento diferenciado e favorecido a Micro e Pequenas Empresas e a Lei Federal 10.520/02 – Lei do Pregão. Também zelamos pelas orientações dos Órgãos de Controle Externo (Tribunal de Contas) e Órgão de Controle Interno (Controladoria Geral do Estado), bem como, Auditoria Interna e Externa.

Os procedimentos de suprimentos, incluindo de compras, seguem rígidos controles de transparência, compliance, sustentabilidade e estão alinhados aos princípios da administração pública.

Os documentos normativos internos à Companhia estabelecem controles e critérios para os processos de compras, seleção e avaliação de fornecedores, dentre outros. Podemos citar as seguintes normatizações: Regulamento Interno de Licitações e Contratos, níveis de competência das autoridades administrativas – NCO, Manual do fornecedor, Manual de Cadastramento de Fornecedores, Declaração de Responsabilidade socioambiental, procedimento de Avaliação Industrial, pré-qualificação técnica de materiais – Ficha Técnica, Código de Conduta, NAC 030913- Avaliação de Integridade de Fornecedores, IAP 020-8 Habilitação de Fornecedores, NAC 030904 – Gestão de Contratos, NAC 030406 – Avaliação de Fornecedores.

- **4.e.4 - Avaliar periodicamente os elementos que dependem dos fornecedores, tais como prazos de entrega, condições de entrega, qualidade do produto/serviço, preços, atendimento a reclamações;**

Os procedimentos de avaliação de fornecedores estão consubstanciados na NAC 030406 – Avaliação de Fornecedores, e em manuais internos das áreas gestoras de contrato (disciplina a gestão contratual em âmbito corporativo, considera como fatores de avaliação: qualidade, prazo, cumprimento contratual, responsabilidade socioambiental, segurança do trabalho).

A Copel estabeleceu como indicador de acompanhamento de avaliação de fornecedores o índice de conformidade com prazo de entrega e índice de qualidade de entrega de materiais. Os requisitos de cumprimento contratual são monitorados pelos gestores de contrato, fiscais operacionais e fiscais documentais. Caso existam desempenhos de fornecedores que infrinjam as regras contratuais, estes profissionais tem o dever de executar as sanções correspondentes reestabelecendo o nível de serviço adequado.

Os fornecedores elegeram por meio da pesquisa estruturada de necessidade e expectativas os requisitos de desempenho, para atender as suas necessidades, os seguintes indicadores: Índice de Satisfação quanto ao atendimento, Índice de satisfação de informações, Índice de satisfação na gestão contratual e Pontualidade de Pagamentos.

Os preços de materiais/equipamentos são monitorados pelo Banco de Preços de Suprimentos, disciplinados na IAP 020-5. Já os preços de contratação de serviços, são objeto de acompanhamento dos Gestores de Contratos (áreas requisitantes).

O atendimento de reclamações é realizado por diferentes canais de atendimento, tais como: Ouvidoria da Copel, Canal de Comunicação Confidencial, Portal de Fornecedores - internet, site da Copel (www.copel.com), site do Governo Estadual (www.pr.gov.br), Cadastro de Fornecedores (cadastro@copel.com), Contas a Pagar da Copel (contasapagar@copel.com), áreas de aquisições (compras@copel.com) e Mailling - Parceiros para a Excelência (contado.fornecedorDIS@copel.com).

Por parte do fornecedor a via de comunicação para atendimentos das demandas da Copel são realizadas pela figura do Gestor Contratual, ou preposto, indicado pela contratada os meios de comunicação principais são os e-mail e telefones de contato.

- **4.e.5 - Definir os níveis de estoque, considerando as quantidades mínimas para satisfazer o cliente, rotação de materiais, capacidade de armazenamento e aproveitamento de espaços;**

A previsão de demanda, realizada através do módulo MRP do Sistema SAP deve ocorrer em tempo hábil para viabilização de todo processo de compra, que por exigir certames licitatórios, requer expressiva antecipação. Todavia, para que haja a elaboração da previsão, há necessidade da viabilização do planejamento de utilização dos materiais, realizado pelas respectivas áreas demandantes. Antecipadamente também ocorre, através de reunião da diretoria, a aprovação orçamentária para este planejamento de investimento, alinhado aos objetivos estratégicos e diretrizes da empresa.

Buscando realizar análises críticas na previsão de demanda solicitada pelas áreas, instituiu-se um grupo de trabalho multidisciplinar de previsão de demanda e redução do estoque composto de gerentes e superintendentes de diversas áreas demandantes de materiais da empresa. Os mesmos integrantes deste grupo fazem parte de outro comitê da empresa responsável pela utilização eficaz da verba de investimento anual. As previsões fornecidas pelas áreas demandantes passam por uma análise estatística em relação às compras e consumo dos anos anteriores e as distorções são devolvidas às áreas para esclarecimentos. Em muitos casos, os esclarecimentos fornecidos não são suficientes para embasar a compra, então a solicitação é encaminhada para grupo de trabalho para validação.

No último ano, o valor total de materiais solicitado inicialmente para aquisição era de 379,3 milhões de reais. Após as diversas etapas de análise do que há em estoque que poderia atuar como substituto, dos questionamentos às áreas e das análises do grupo de trabalho, chegou-se ao valor de 243,1 milhões de reais para aquisição, gerando um custo evitado de R\$ 136 milhões.

Além das análises aprofundadas para previsão da demanda, visando a redução dos erros de previsão, aumento de ganhos em escala e redução dos custos com licitação e armazenamento, demos início à redução dos códigos de Lista Básica (SKUs) a partir de julho/2017, quando então havia 6.472 códigos cadastrados. Atualmente contamos com 1.692 códigos e a previsão é

de chegarmos até dezembro/2019 com 1.500 códigos. A eliminação de postes de 10,5 m, padronização de cabos, conectores, entre outros itens que apresentavam mesma aplicabilidade foram algumas ações adotadas através de análise conjunta com as áreas de Planejamento de Materiais, Classificação e Engenharia.

Paralelamente à análise crítica do que é adquirido, realizamos estudos aprofundados do que há no estoque através do módulo MM/SAP. Agrupamos todos os itens em estoque em 3 grandes grupos:

- materiais que giram - aqueles que possuíam Índice de Esgotamento (IE) menor que 2 anos;
- materiais com IE entre 2 e 5 anos;
- materiais que estavam parados a muito tempo, com IE maior que 5 anos. Realizamos ações para instigar o consumo destes materiais, principalmente a criação de grupos de trabalho em vários níveis da organização (gerencial e operacional) para dar vazão ao estoque. Passamos a controlar os materiais do chamado grupo TOP 100 e também os materiais considerados fora de padrão. A partir deste momento, um trabalho de conscientização dos montantes envolvidos foi iniciado a fim de alavancar a utilização destes materiais. Em poucos meses, reduzimos mais de R\$ 700 mil reais em materiais com IE>2, além de constatar-se que alguns itens tidos como Reserva Técnica nem eram de conhecimento das possíveis áreas usuárias, que acabaram utilizando-os na sua operação padrão. Outros materiais estavam sendo adquiridos por TK, e foram alterados para fornecimento Copel.

Considerando a ação do estudo aprofundado do estoque, criou-se a lista do TOP 100, ou seja, aqueles materiais detentores dos 100 maiores valores de estoque. Estes materiais eram avaliados nas reuniões do de Planejamento de Demanda e Redução de Estoque, um grupo multidisciplinar, formado por 3 superintendentes e diversos departamentos. Nestas reuniões, ações para a utilização destes materiais eram mapeadas e acompanhadas bimestral ou trimestralmente. Em alguns casos, inclusive o cronograma de utilização foram solicitados, em outros, foi constatado a divergência cadastral no preço do material, ocorrido na mudança entre o sistema legado e o ERP/SAP utilizado atualmente. Considerando o carácter público da companhia, alguns materiais necessitavam de contratação de mão de obra para aplicação dos mesmos, o que tornava o processo de aplicação um pouco mais lento.

Materiais que um dia foram considerados como padrão e tiveram suas normas alteradas antes da completa utilização do estoque, resultaram em quantidades de materiais sobressalentes que não possuem mais giro. Visitas das áreas requisitantes aos almoxarifados, questionamentos de possíveis outros usos, sugestão dada pelos almoxarifados de substituições de materiais padrões com índice de esgotamento menor que dois anos são ações que passaram a ser rotina nos almoxarifados da companhia e resultaram na redução de R\$ 38,6 milhões em materiais fora de padrão na companhia no último ano. Complementando as análises do TOP 100 e dos materiais fora de padrão, quando constatamos a inservibilidade do material e esgotamos as alternativas para sua aplicação, avaliamos a melhor forma de alienação deste, visando reduzir os prejuízos com a desmobilização dele na companhia. Assim, criamos e atualizamos uma lista de materiais em bom estado, mas inaproveitáveis para a Copel, levando em consideração os que possuem potencial de venda como bons e não como sucata. Esta ação foi iniciada com materiais de iluminação pública, armazenados nos almoxarifados da Copel DIS e utilizados para a manutenção dos acervos de iluminação pública. Enviamos cartas de mala direta aos municípios do estado informando que a Copel possui materiais IP para venda direta. Por fim, observadas a obsolescência dos materiais, e a impossibilidade de sua aplicabilidade ou estado para venda em bom estado, partimos para o saneamento dos mesmos. Há um grupo de trabalho específico, constituído para a Análise de Materiais e Equipamentos do Estoque para Saneamento, que se reúne para avaliar os ativos obsoletos para devida baixa ou alienação, com base nas especificações da matriz SOX, a fim de evitar distorções nos saldos contábeis e/ou perdas financeiras, bem como viabilizar a redução do estoque, custos operacionais e índices de esgotamento.

• 4.e.6 - Empregar metodologias de melhoria e otimização de armazéns e lugares de trabalho.

Desde 2007 a DIS identifica, monitora e trata seus principais passivos ambientais (Relatório Anual de Passivos Ambientais). Um dos principais passivos em adequação é o relativo às áreas de armazenagem, cuja adequação foi planejada a partir de diagnósticos elaborados por consultoria contratada (2010) nas cinco distritais. Os relatórios finais recomendaram entre outras ações, realizar investigação ambiental, otimizar os leilões de alienação de inservíveis e construir áreas para o adequado armazenamento de materiais perigosos.

Em 2015 iniciou-se a alienação de equipamentos inservíveis acumulados, devido a restrições decorrentes da Convenção de Estocolmo, utilizando um modelo inovador que atende a legislação ambiental vigente. Como resultado destes leilões, foram alienados até 2019 cerca de 20 mil equipamentos inservíveis.

Em 2017 a REDIR aprovou o projeto de adequação das estruturas de armazenagem localizadas nas cinco distritais, dimensionadas para atender o fluxo anual de equipamentos, e não mais a demanda reprimida extraordinária, resolvida a partir de 2015. O projeto prevê um investimento de cerca de 5 milhões e contempla a regularização imobiliária dos imóveis, a investigação e descontaminação ambiental (caso identificada), a alienação e destinação final de equipamentos e óleos contaminados, a construção de estruturas de armazenagem com controles ambientais e uso de estruturas de armazenagem por acumulação, que facilitam a máxima utilização do espaço disponível, tanto em superfície como em altura. Em janeiro de 2019 foi concluída a estrutura de Cascavel, e estão em andamento ações nas outras quatro localidades. Para melhor otimização dos armazéns, decidiu-se pela construção de um depósito único para atender as localidades de Londrina e Maringá.

- 4.e.7 - Identificar os parceiros chave e as oportunidades de entrar em alianças (parcerias) estratégicas, criando uma visão comum;
- 4.e.11 - Promover a criação de valor agregado por meio das redes de parceiros.

A Copel DIS busca continuamente cooperação, interação, integração e compartilhamento de informações de forma a se adaptar mais rapidamente às novas exigências e se manter cada vez mais competitiva no mercado em que atua.

As necessidades de ampliar ou fortalecer as Redes são identificadas e definidas durante o processo de planejamento estratégico e, as modificações no ambiente interno e externo que possam exigir realinhamento das parcerias, são tratadas nas reuniões periódicas da Staff DIS.

Pelo menos três tipos de arranjos são mais presentes na gestão da Copel Distribuição: as Redes Horizontais, as Redes Internas de Colaboradores e as Redes Sociais Virtuais.

Redes Horizontais

Nestas Redes (Fig. 4.12), constituem-se formalmente alianças com outras empresas do Setor Elétrico, bem como de Outros Setores e instituições de interesse. Entre os objetivos, está o apoio institucional, legal, técnico, comercial e econômico para a melhor sustentação do negócio, o interesse em pesquisa e desenvolvimento, bem como a cooperação para os temas socioambientais pertinentes.

A alta liderança atua frequentemente nas Redes no papel de membros de Conselhos, signatários de compromissos, integrantes de comitês de benchmarking, coordenadores ou membros de grupos focais, palestrantes em eventos promovidos pelas Redes, entre outras formas de influência.

Redes	Características	Objetivos	Atuação
ABRADEE - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica	Sociedade sem fins lucrativos que reúne 43 concessionárias de distribuição de energia elétrica	Apoio nas áreas técnica, comercial, econômico-financeira e institucional	Conselho Gestor e Grupos Temáticos de Trabalho
ABCE - Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica	Entidade de Classe sem fins lucrativos que reúne concessionárias dos segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	Promover e defender os interesses das companhias de energia elétrica	Associada
Instituições de Ensino Superior	Instituições de Ensino Superior selecionadas por meio de Chamadas Públicas	Pesquisa & Desenvolvimento	Termos de Cooperação
UniCopel	Universidade Copel	Atualização e capacitação de empregados; retenção de talentos	Programas de Treinamento e Desenvolvimento, com foco na execução das estratégias empresariais
Fundação Copel de Previdência e Assistência Social	Entidade sem fins lucrativos patrocinada pela Copel (entre outras organizações)	Administração de planos previdenciário e de saúde, através de rede de credenciados	Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal
AMP - Associação dos Municípios do Paraná	Entidade de Utilidade Pública que reúne 399 municípios do Paraná	Compartilhar informações técnicas, legais e institucionais	Visitas regulares da alta direção e gerentes locais
SINELTEPAR - Sindicato das Empresas de Eletricidade do Paraná	Entidade filiada à Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP, congrega 80% das empresas prestadoras de serviços de eletricidade da Copel Distribuição	Compartilhar informações técnicas, legais e institucionais; ações para o desenvolvimento da segurança do trabalho e da gestão das empresas	Reuniões regulares da alta direção, gerentes dos processos principais e gestores de contratos
ONU - Organização das Nações Unidas	Organização Internacional formada por Países que se reúnem voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundiais	Atuar como agente promotor da paz e desenvolvimento no Estado do Paraná	Signatária do Pacto Global
FNQ - Fundação Nacional da Qualidade	Entidade sem fins lucrativos, focada em estudar, debater, gerar e disseminar conhecimento na área da gestão	Promover os fundamentos da gestão para excelência e o aumento da competitividade	Filiada
Nós Podemos Paraná	Iniciativa da sociedade civil, composta por empresas, governos e organizações sociais	Envolver as partes no cumprimento dos 8 ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	Integrante do Colegiado PR e signatária do Termo de Adesão
FunCOGE - Fundação Comitê de Gestão Empresarial	Entidade sem fins lucrativos, mantida por empresas do Setor Elétrico Brasileiro	Promover o aprimoramento da gestão empresarial e da cultura técnica das empresas, realizando atividades de pesquisa, ensino e desenvolvimento institucional, bem como prestando consultoria, assessoramento e serviços técnicos especializados	Mantenedora e atuante em Comitês
BRACIER - Comitê Brasileiro da CIER (Comisión de Integración Energética Regional)	Associação de caráter técnico, sem fins lucrativos, congrega empresas do setor elétrico brasileiro e interfaceia com CIER	Promover estudos de interesse regional e internacional	Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Coordenações de Áreas de

Fig. 4.12 – Redes Horizontais

Redes Internas de Colaboradores

Neste arranjo as redes são formadas entre os empregados da empresa. Assim, se possibilita a soma de experiências, competências e capacidades para que problemas em comum sejam resolvidos de maneira sistêmica, além de proporcionar o desenvolvimento dos próprios profissionais em interação.

São os casos de Comitês, Comissões e Grupos de Trabalho instituídos formalmente no âmbito da Copel Distribuição e também da empresa com a Holding ou demais Subsidiárias, por meio de Comunicados, Avisos e Circulares.

Nesta estrutura, a alta liderança atua como patrocinador da iniciativa (autorizando e designando Redes Internas), como membro de grupos gestores e também como coordenadores e avaliadores das Redes Internas formadas.

Tais arranjos são estruturados conforme Norma Administrativa Copel – NAC 030500 – Natureza dos Órgãos, e seu resultado monitorado conforme Manual de Instrução de Gestão – MIG Avaliação de Grupos de Trabalho.

Redes Sociais Virtuais

Neste tipo de rede a empresa interage com o público externo. A Copel se relaciona de forma digital e cria vínculos com os grupos de interesse por meio de suas contas no Facebook, Twitter, YouTube, E-mail e página oficial na Internet.

Ano	Melhorias Implementadas	Fonte	Resultado afetado
2015	Publicação da 1ª versão do Manual de Instruções de Gestão – MIG, Avaliação de Grupos de Trabalho	Deliberação da Diretoria DIS	Melhoria de desempenho das redes internas de colaboradores, bem como evolução da excelência na empresa

Fig. 4.13 – Quadro de Melhorias

- 4.e.8 - Analisar as diferentes alianças estabelecidas com os colaboradores/parceiros com o fim melhorar os resultados obtidos (melhoria de produtos e serviços, melhoria do benefício mútuo, etc.). Os critérios de segmento poderão ser: reuniões sistemáticas, mesas setoriais, visitas às instalações do parceiro, etc.

A Copel promove alinhamento com seus fornecedores visando otimizar a qualidade e produtividade dos serviços contratados de seus fornecedores, bem como, fomentar saltos qualitativos de tecnologias empregados nas contratações de materiais e equipamentos.

Atesta-se estas alianças com fornecedores as seguintes participações da Copel: SENDI – Seminário de Distribuição de Energia, SUPRE – Simpósio de Suprimentos do Setor Energético, participação em rodadas de discussão na Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - ABINEE, acordos com Centro de Tecnologia – Lactec, rodadas de discussão com sindicatos dos fornecedores (ex. Sineltepar), etc.

Além destas participações em entidades setoriais, a Copel possui processos estruturados, com o fim de garantir a qualidades dos serviços e qualidade no fornecimento de materiais. Nos exercícios de boas práticas, buscamos melhorar os resultados obtidos pela frente de suprimentos, podemos citar como processos que sustentam estas melhorias contínuas:

- **Habilitação Cadastral de fornecedores:** fornecedores passam por um rigoroso processo de seleção, com habilitação jurídica, habilitação fiscal e trabalhista, responsabilidade socioambiental, qualificação técnica e qualificação econômico-financeira. Tais regras são revisitadas periodicamente, para garantir a atualização e melhoria das exigências conforme criticidade dos objetos a serem contratados;
- **Avaliações Industriais, fiscalização operacional contratual:** os fornecedores passam por uma rigorosa inspeção industrial visando atestar a capacidade fabril, tecnológica e padrões de fabricação em consonância com as expectativas da Copel, considerando inclusive quesitos socioambientais.
- **Pré-qualificação Técnica de Materiais – Ficha Técnica:** Procedimento que visa qualificar previamente fornecedores ou bens que reúnam as condições ;
- **Reuniões de Integração com Prestadores de Serviços:** momento em que técnicos da Copel, antes do início da prestação dos serviços, buscam um alinhamento com as contratadas visando o melhoramento contínuo da prestação dos serviços.
- **Comissão de Análise de Infrações Adm de Fornecedores:** a comissão analisa as mais graves infrações de fornecedores, podendo culminar em uma suspensão de contratação com a Copel por até 2 anos.
- **4.e.9 - Apoiar o mútuo desenvolvimento, criando novos produtos e/ou serviços, sinergias, etc. mediante um trabalho conjunto com os fornecedores;**
- **4.e.10 - Facilitar, aos fornecedores e parceiros, formação e acesso às técnicas de qualidade;**

Com o processo de Desenvolvimento de Fornecedores a Copel promove o aprimoramento da cadeia de fornecimento via absorção pelos fornecedores de métodos, produtos e/ou processos testados e consolidados pela companhia. Com esta iniciativa, além de influenciar nossos fornecedores com nossas práticas, promovemos a difusão de novas tecnologias incentivando o aperfeiçoamento e ganhos de produtividade dos fornecedores.

Podemos citar como práticas de mútuo desenvolvimento e de disponibilização de acesso aos fornecedores:

- **NAC 030406:** documento normativo que estabelece regras para avaliação de fornecedores da Companhia, com o objetivo de controlar, avaliar e determinar o nível de conformidade com as condições definidas em contratos;
- **Análise Preliminar de Risco Digital (APR Digital):** trata-se de um aplicativo que registra a avaliação prévia dos riscos envolvidos na realização de determinado trabalho.
- **GEO PRO:** É um aplicativo baseado em tecnologia de geoprocessamento, dedicado à elaboração de projetos de rede de distribuição, apoio à análise e cálculo elétrico da rede.
- **Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho - GSST:** reúne os padrões de tarefas, relacionado a segurança e saúde do trabalho necessários para realizar uma atividade. Além dos procedimentos, tarefas padronizadas, também delimita os EPI's e EPC's a serem utilizados (disponibilizado a terceiros pelo site da Copel);
- **Projeto Elétrico WEB (PEW):** plataforma digital de apresentação de projetos de entradas de serviço de uso exclusivo de projetistas da comunidade externa, devidamente cadastrados no sistema (disponibilizado a terceiros pelo site da Copel);
- **Portal de Segurança:** disponível aos trabalhadores, o portal reúne uma série de informações relativas a saúde e segurança do trabalho (brigada de incêndio, CIPA, programa preservando a vida, Manual de Instrução de Segurança do Trabalho – MIS, etc);
- **Seminário de boas práticas ambientais:** Visa, em eventos anuais, compartilhar conhecimentos e experiências sobre o tema com o público interno, externo e fornecedores. Coloca em prática as diretrizes da Política da Copel (NPC 0303 - Política de Sustentabilidade);
- **Desenvolvimento de Inovação:** Ideias ou projetos desenvolvidos no ambiente de testes e experimentação, com resultados satisfatórios com potencial para exploração são então implementados pela Copel e em parceria com fornecedores;
- **SMART GRID:** Instalação de sistema integrado contendo rede de comunicação para automação de rede (distribution automation), redes de comunicação para infraestrutura avançada de medição (AMI, do inglês advanced metering infrastructure) e medidores de energia elétrica inteligentes em 100% das unidades consumidoras do município, tanto urbanas quanto rurais;
- **+ DIS aí:** O objetivo é fomentar e criar um ambiente favorável à melhoria contínua e a inovação, com a capacidade de captar, desenvolver e disseminar os projetos, sugestões de melhorias e inovações dos empregados.